



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

IMPACTO DA AUSÊNCIA DE RECURSOS DIGITAIS: ESTUDO NO “PROJETO INFORMÁTICA BÁSICA PARA CRIANÇA” DO CMI/IFPA.

NIRLANDY SILVA DE OLIVEIRA¹, LEONARDO FIGUEIREDO MAIA², DIEGO AMADOR TAVARES³

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Licenciatura em Informática, IFPA, campus Marabá Industrial.

² Docente de Informática, IFPA, campus Marabá Industrial.

³ Docente de sociologia, IFPA, campus Marabá Industrial, E-mail autor correspondente: diego.tavares@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 – Ciências Humanas / Subárea: Sociologia.

ODS vinculado(s): ODS 04 e ODS 10.

RESUMO: O estudo investiga a percepção de alunos do projeto “Informática Básica para Criança” (PIBC) sobre suas habilidades em informática e o impacto da ausência de computadores no aprendizado, considerando o contexto de desigualdade social e a importância do letramento digital na educação. A metodologia envolveu revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário para 37 alunos da escola E.M.E.F. João Anastácio de Queiroz, com análise dos dados coletados à luz do referencial teórico. Os resultados revelaram que o acesso prévio à informática é mais comum entre alunos autodeclarados brancos, e que há uma diferença na autoavaliação de habilidades em informática entre os grupos raciais. A ausência de computadores é mais sentida pelos alunos pretos, pardos, indígenas e amarelos. Conclui-se que projetos como o PIBC são importantes para promover a inclusão e o letramento digital, e que o ensino de informática na educação básica é essencial para o combate às desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos digitais; inclusão digital; letramento digital; IFPA.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, onde as maiores empresas do mundo são ligadas ao ramo da internet e todos os setores da economia estão passando ou já passaram pelo processo de informatização, a realidade do letramento digital no nosso país ainda é bastante precária e desperta preocupação. Isso porque o paradigma da sociedade da informação está se impondo sobre a educação (KENSKY, 2012).

Podemos imaginar que o fato de as crianças terem acesso a celulares desde muito cedo é suficiente para saberem lidar de forma efetiva com a internet, mas a aplicabilidade educacional dessa ferramenta exige um letramento que é papel da educação e está diretamente relacionado às desigualdades sociais do país (SANTOS, 2024). Assim, em geral, os jovens acabam usando as TICs apenas em função do consumo e do entretenimento (PRIOSTE; RAIÇA, 2017).

O ensino de informática é, portanto, um processo de inclusão digital que almeja o desenvolvimento de competências fundamentais para oportunizar o acesso ao mercado de trabalho e a participação social de forma plena (KENSKI, 2012).

Nesse sentido, notamos a existência de projetos de extensão que visam oportunizar esse letramento, levando conhecimento de universidades e institutos para escolas públicas, sendo um deles o Projeto Informática Básica para Criança (PIBC), oferecido pelo Campus



Marabá Industrial (CMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Nele, os alunos do curso de Licenciatura em Informática e do Ensino Médio Integrado em Informática trabalham conteúdos de informática básica com alunos do ensino fundamental da escola E.M.E.F. João Anastácio de Queiroz, localizada no bairro Nova Marabá, em Marabá/PA.

Neste trabalho, buscamos analisar a percepção dos discentes atendidos pelo PIBC quanto às suas habilidades com informática e o impacto da ausência de computadores no seu aprendizado.

METODOLOGIA

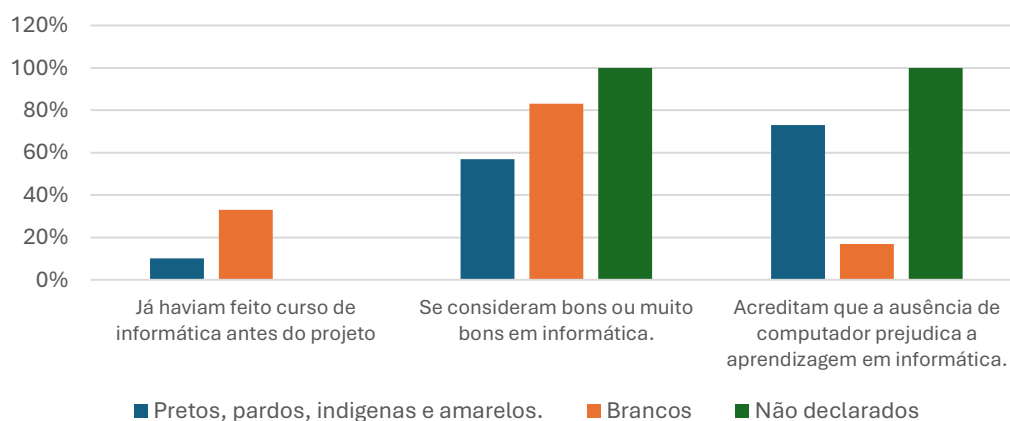
Em primeiro lugar realizamos a revisão bibliográfica sobre inclusão digital e letramento digital e em seguida elaboramos questionário (Google Forms) com questões qualitativas e quantitativas, para qual obtemos 37 respostas de alunas da escola E.M.E.F. João Anastácio de Queiroz.

Com a planilha de respostas do Google Forms e mediados pela revisão bibliográfica, analisamos os dados e, notando a relevância do fator racial, elaboramos a representação gráfica para poder quantificar os resultados obtidos e apresentá-los neste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além das questões de identificação, investigamos o estudo prévio de informática, a autoanálise de habilidades e a percepção da dificuldade de aprendizado sem computador entre os estudantes do PIBC. A relevância da autodeclaração de cor para o debate sobre inclusão e letramento digital se destacou na amostra. O total de não declarados (apenas um indivíduo) é irrelevante para a análise.

Gráfico 1 - Percepção dos discentes da E.M.E.F. João Anastácio de Queiroz quanto à ausência de computadores na aprendizagem



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Analisando o Gráfico 1, percebe-se que o curso de informática anterior ao projeto foi uma realidade mais frequente para os alunos autodeclarados brancos: ainda no ensino fundamental, 33% deles já haviam tido acesso, contra apenas 10% dos alunos autodeclarados pretos, pardos (maioria), indígenas e amarelos. Mesmo assim, ressalta-se que a maior parte não havia tido acesso a essa experiência.

Também foi possível notar que o grupo branco se auto interpreta como mais



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

habilidoso em informática em uma proporção que chama a atenção: 83%, em relação aos 57% do outro grupo. É notável que a autoavaliação de habilidade não estabelece uma relação direta com a questão anterior, talvez pelo fato de o projeto já ter gerado resultados, quicá por entenderem que o ensino de informática anterior não lhes foi necessário, ou simplesmente por uma autoavaliação superestimada.

Por fim, observa-se que a amostra de pretos, pardos, indígenas e amarelos sente mais a ausência de computadores – estatisticamente, a maior diferença do estudo, com 73%, enquanto apenas 17% dos brancos concordaram com a afirmativa. Isso pode estar relacionado ao maior acesso de brancos à internet (NOTÍCIA PRETA, 2024).

CONCLUSÕES

Sendo fundamentais o letramento e a inclusão digital para às crianças do século XXI e a informática básica a porta de acesso para esse processo, salientamos a importância de ações como o projeto PIBC, que como tivemos a oportunidade de observar, foi a primeira experiência desse tipo para a maioria dos alunos da E.M.E.F. João Anastácio de Queiroz, e, não é difícil imaginar que esse seja o cenário de outras iniciativas como aquela.

Em última análise, precisamos defender que o ensino de informática na educação pública, desde a educação básica, precisa tornar-se realidade, pois não é apenas uma ferramenta de capacitação de mão-de-obra, embora esse também seja um fator importante, mas é, antes disso, mecanismo para a inclusão social e o combate às desigualdades de renda sociais.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação**. Campinas/SP, Papyrus, 2012.

NOTÍCIA PRETA. **89% dos brasileiros têm acesso à internet em casa, mas conexão é menor entre negros e indígenas**. 12 dez. 2024. Disponível em: [SANTOS, R. de C. L. Letramento digital na Educação Básica: caminhos e descaminhos. **Grau Zero – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas-BA, v. 12, n. 1, p. 271–283, 2024.](https://www.google.com/search?q=https://noticiapreta.com.br/89-dos-brasileiros-tem-acesso-a-internet-em-casa-mas-conexao-e-menor-entre-negros-e-indigenas/%23:~:text=3DOs%2520n%25C3%25BAmeros%2520fazem%2520parte%2520do,ind%25C3%25ADgena%2520(55%252C5%2525) . Acesso em: 05 maio 2025.</p></div><div data-bbox=)

PRIOSTE, C.; RAIÇA, D. Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, out. 2017.